

Cartilha

Vitória Progressistas





Palavra do Presidente

As eleições 2022 deram muitos recados. O principal deles é que a população brasileira espera dos políticos posição e conexão com os anseios que vêm das ruas. Espera atitude, não omissão. Espera firmeza, não indecisão.

O resultado das eleições 2022 confirmou que nossos esforços nos últimos anos, de construir um partido forte, unido e comprometido com o desenvolvimento do Brasil, foi alcançado e reconhecido nas urnas.

O Progressistas elegeu 47 deputados federais em 19 estados da federação. Para as assembleias, tivemos 87 deputados eleitos. Para a próxima legislatura, teremos três novos senadores. Além disso, elegemos dois governadores, do Acre e de Roraima. São três vice-governadores: no Acre, Distrito Federal e Paraíba.

Quero parabenizar cada um que se candidatou. Quem ganhou, que faça um grande trabalho e que nos sirva de exemplo de administração e de trabalho legislativo.

Quem perdeu, que o processo eleitoral tenha contribuído para que não desista dos sonhos, mas, pelo contrário, que reforce o objetivo de fazer um país melhor.

Forte abraço!



Covatti Filho,
Presidente da Fundação Milton Campos

Artigo

Fortalecidos nas urnas

Covatti Filho

Somos milhões de progressistas que, em todos os recantos da pátria, levaram seu nome e nossa legenda à nobre tarefa de buscar votos, sem os quais o partido perde vigor. Em tempos nebulosos, precisamos desse vigor para a tarefa cada vez mais necessária de defender os valores que nos guiam.

Então, saiba cada candidato progressista neste pleito, dirigentes partidários, militantes, que todos foram exitosos no êxito do partido. Vitória eleitoral individual é uma coisa; êxito político é uma construção de milhões de mãos e está ligado ao ideal comum.

Esse ideal sai exitoso das urnas. Na Câmara dos Deputados, ali onde melhor se mede o pulso dos partidos políticos, elegemos uma bancada de deputados federais numericamente superior às que saíram das urnas em 2018 e em 2014, apesar do numeroso nascimento de novas legendas.

Quero sublinhar este aspecto. Nossa história, produto do trabalho, da sabedoria e do discernimento dos que nos antecederam em longa tradição, abriu o caminho



que nos trouxe até aqui. Nesses muitos anos, partidos surgiram e sumiram, outros cresceram como força e minguaram, e mais alguns se dividiram enquanto outros se agregaram. Nós não. Nossas características, bandeiras, princípios, são conhecidos e tudo isso é produto do tempo. Vem com o tempo, vem no ritmo das urnas. Vem com o imenso trabalho de nossas lideranças espalhadas e articuladas: espalhadas no território e articuladas na história do cotidiano, fazendo diferença onde houver um vereador progressista, um comunicador progressista, um cidadão progressista.

Não é por acaso que a imprensa olha para o perfil do novo Congresso Nacional e reconhece, nele, o perfil conservador, não revolucionário, não agitador, e menos ainda comprometido com o quanto pior melhor tão infecundo na memória recente. O que temos sido nós nos últimos 40 anos se não esse foco de luz abrindo caminho do futuro? Não nos surpreenda, então, que essa luz faça outros andarem na mesma direção. O nome disso é êxito, na voz da pátria reconhecida.

Quanto disso recebe substância e finca raízes na Fundação Milton Campos! São décadas de uma atividade intelectual indispensável à construção de valor para o Progressistas. De valor, sim. Esse valor pode receber o nome de conteúdo, substância, orientação, consulta, educação/formação, monitoria, a qual continuamente reforçamos para qualificar aqueles que levarão nossa mensagem e missão adiante.

Nos fortalecemos nas urnas do dia 2 de outubro. Quarenta e sete deputados federais, sete senadores (com os três que elegemos agora), dois governadores, 85 deputados estaduais e dois deputados distritais somam-se a nossos prefeitos e vereadores na grande obra partidária que cada um cumpre na produção do bem comum, objetivo único de uma política que mereça esse nome.

Concluo exortando o partido a trabalhar, desde já, para as eleições de 2024. Que os diretórios estaduais e municipais abram espaços, agora, para que o Progressista, municipalista que é, cresça de modo consistente na sementeira dos municípios! Cumpramos com determinação e dignidade o papel que Deus nos reservou na história do Brasil.

*Covatti Filho é deputado federal e presidente da Fundação Milton Campos

Artigo

Em frente, Progressistas!

Senador Ciro Nogueira

Ao longo de minha trajetória política, aprendi que, seja na vida de um partido, de uma instituição ou mesmo de um país, a direção em que seguimos é mais importante do que a velocidade da caminhada.

Por isso, ao olhar para trás e perceber onde já chegamos, fico extremamente satisfeito em constatar que o Progressistas tem andado na direção certa: em frente. Seguimos sendo, cada dia mais, um protagonista da política brasileira, honrando a história e a tradição de nosso partido.

Números e resultados eleitorais não são tudo, mas ajudam a ter uma ideia desse avanço. Em 2018, elegemos 38 deputados federais, enquanto neste ano tivemos 47 homens e mulheres escolhidos de todas as regiões pelos brasileiros para representá-los na Casa do Povo com os valores e ideais do Progressistas. Nas Assembleias Legislativas não foi diferente. Se quatro anos atrás tivemos 70 deputados estaduais eleitos, em 2022 esse número aumentou para 87.



Ano após ano, os brasileiros e brasileiras conhecem e confiam no jeito dos Progressistas de trabalhar e também de governar. O percentual dos votos válidos depositados em candidatos do nosso partido subiu de 6,1% para 7,9%. As urnas atestam que estamos no caminho certo.

Por mais que olhar para trás seja um ótimo exercício para ver o quanto já caminhamos, também é preciso ter claro qual é o destino que almejamos alcançar. Todo motociclista (grupo no qual tenho o orgulho de me incluir) sabe que, ao entrar numa curva, não podemos olhar para o lado que estamos, sob risco de cair. É quando se olha na direção onde se quer chegar que o piloto tem a confiança para conduzir o veículo de forma segura no sentido correto.

Da mesma forma, nosso partido sabe qual caminho quer seguir e por isso, tenho certeza, não vai se desequilibrar. Com o apoio e a contribuição decisiva dos Progressistas, o Brasil avançou muito nos últimos anos com a modernização do Estado, prosperidade econômica

e reformas estruturantes. Precisamos preservar e aprimorar cada uma dessas conquistas. E é por isso que iremos trabalhar ao longo dos próximos anos. Por mais emprego, liberdade, renda e oportunidades para toda a população.

Os próximos desafios estão logo ali. Em dois anos teremos eleições municipais e estou confiante de que poderemos alcançar um desempenho ainda melhor do que conseguimos em 2020. Nosso partido termina o ano de 2022 ainda mais forte e coeso, pronto para cumprir seu papel na busca por um Brasil cada vez melhor, seguindo sempre na direção correta. Em frente, Progressistas!

*Ciro Nogueira é ex-ministro da Casa Civil, senador da República e presidente nacional do Progressistas

Artigo

Balanço das eleições gerais de 2022

Dep. federal Arthur Lira

Os resultados da eleição geral, ocorrida em 2 de outubro, surpreenderam muitos dos observadores da cena política brasileira, sobretudo no tocante à nova composição do Parlamento nacional. Alguns analistas chegaram a atribuir a configuração do Congresso Nacional herdada das urnas a uma suposta e inesperada “onda” conservadora, não captada pelas pesquisas eleitorais. Entretanto, conferir um caráter excepcional aos resultados da eleição para o Congresso Nacional não é o caminho mais apropriado para se discernir a essência do que aconteceu. As urnas apenas refletiram o atual perfil ideológico da sociedade brasileira e os efeitos salutares da reforma política aprovada em 2017.

Como se sabe, o Congresso Nacional, atento às necessidades do país, tomou providências para reduzir a excessiva fragmentação partidária no interior das casas legislativas, extinguindo as coligações nas eleições proporcionais e criando cláusulas de desempenho para os partidos políticos. A redução do número de partidos concretizou-se nas urnas, em benefício da



governabilidade. Cabe lembrar que, em 2018, nada menos do que 30 partidos tinham representação na Câmara. Após as eleições de 2022, esse número caiu para 23. Se recorrermos ao índice de número efetivo de partidos, comumente empregado nas análises dos cientistas políticos, a redução mostra-se ainda mais pungente. Na Câmara dos Deputados, o número efetivo de partidos diminuiu de 16,46, em 2018, para 9,27, em 2022. Trata-se da primeira queda do índice desde 1998. Tudo indica que o número efetivo de agremiações partidárias na Câmara dos Deputados se reduzirá ainda mais, uma vez que vários partidos já sinalizam interesse em realizar fusões com outros partidos, em um esforço de adequação às exigências da cláusula de desempenho.

Já o aumento das bancadas de partidos de centro-direita na Câmara dos Deputados e no Senado Federal aponta para o acercamento do eleitor brasileiro médio a pautas conservadoras que muitos de nós defendíamos há décadas. Concordo com a avaliação do cientista político Jairo Nicolau quando ele afirma que o conservadorismo de 2022 não é o mesmo de 2018, com a diminuição do

número de parlamentares de perfil extremista. Mas vislumbro uma maioria conservadora coesa, ávida por defender a liberdade de expressão, a livre-iniciativa e a responsabilidade fiscal no País e por rejeitar as armadilhas que tanto assolaram o tal presidencialismo de coalizão brasileiro, com o “toma-lá-dá-cá” e a compra de partidos para formar base de sustentação. Na Câmara dos Deputados, partidos reenergizados, de centro-direita, constituirão a maioria na próxima legislatura. No Congresso Nacional como um todo, esses partidos se engajarão inevitavelmente na construção de renovado protagonismo do Poder Legislativo no combalido sistema de freios e contrapesos brasileiro, revertendo o descuido com a defesa de suas prerrogativas constitucionais que predominou em passado recente. A nova configuração do Congresso Nacional contribuirá para produzir um saudável estado de equilíbrio entre Poderes, com o Legislativo ocupando o lugar central que lhe cabe no grande diálogo nacional.

Não se pode olvidar que a alta fragmentação partidária dificultava sobremaneira o processo decisório no âmbito do Poder Legislativo, ao mesmo tempo em que aumenta a dificuldade de diálogo entre Executivo e Legislativo durante a tramitação e deliberação de proposições de interesse do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Menos fragmentado e composto por maiorias programaticamente coerentes, o Poder Legislativo caminha a passos largos para ocupar seu lugar de protagonista natural do processo democrático brasileiro. Talvez seja este o recado mais categórico das urnas.

*Arthur Lira é progressista, deputado federal pelo estado de Alagoas e atual presidente da Câmara dos Deputados

Artigo

A colheita dos Progressistas nas eleições 2022

Cláudio Cajado

No campo a gente aprende que o plantar nem sempre significar colher. O que garante uma boa colheita é a junção de dois fatores: trabalho e competência. Trabalho na preparação correta da terra, na escolha das sementes, na boa irrigação e competência em saber o momento certo, juntar à equipe e cuidar de cada detalhe para nada dar errado.

Nas eleições deste ano, o Progressistas teve um excelente resultado nas urnas e ele só veio porque respeitamos as regras da boa colheita.

A escolha dos nossos representantes foi fruto de convenções sérias e compromissadas com o povo brasileiro. Em uma eleição em que os ânimos estavam tão exaltados, conseguimos com muito diálogo encontrar o nosso caminho, respeitando sempre as especificidades de cada região e as escolhas individuais dos nossos candidatos, que no Progressistas encontraram um campo adubado para receber as mais diversas ideias e posicionamentos.

Esse clima favorável nos levou a manter nossa força no Senado com a eleição de dois pratos da casa, Dr. Hiran



e Laercio Oliveira e da nova integrante do Progressistas Tereza Cristina, uma das melhores ministras da Agricultura da história do Brasil. Elegemos ainda uma das maiores bancadas da Câmara dos Deputados, com representantes dos mais diversos estados e setores da sociedade. Temos em nossos quadros um dos deputados mais jovens do parlamento: Lula da Fonte, com a energia dos seus 22 anos. E, também, um dos mais experientes: João Leão, meu conterrâneo de 76 anos.

Nos estados também ganhamos mais espaço e batemos recordes como, por exemplo, no Acre, onde reelegemos o governador, Gladson Cameli, a vice-governadora, nossa senadora Mailza, três deputados estaduais e dos 8 federais 3 são Progressistas.

Sabemos que no meio do caminho também nos deparamos com derrotas, algumas bem duras, mas para esses amigos deixo aqui a certeza de que a paciência é regra para a boa colheita que, certamente, logo mais virá.

*Cláudio Cajado é deputado federal e exerceu a função de presidente em exercício do Progressistas.

Artigo

Os desafios que demandam um Legislativo firme e atuante

Ricardo Barros

Os Progressistas encerram com saldo positivo um dos processos eleitorais mais desafiadores que tivemos nos últimos anos. Uma campanha curta, marcada pela polarização nacional, com a consolidação do ambiente digital e sob a influência direta de grandes mudanças na legislação eleitoral.

Neste cenário, conseguimos consolidar nossa legenda entre as mais importantes do país. Elegemos mais deputados federais do que há quatro anos, reforçamos nosso espaço no Senado e elegemos governadores. São líderes preparados para manter o Brasil na rota do desenvolvimento econômico e social.

Os resultados são fruto da liderança do nosso presidente licenciado e ministro da Casa Civil, senador Ciro Nogueira; do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira e do presidente em exercício, deputado Cláudio Cajado.

Ao longo dos últimos quatro anos fortalecemos diretórios regionais, estimulamos novas lideranças locais e realizamos treinamentos presenciais e virtuais. Isso permitiu a montagem de chapas fortes e consistentes em todos os Estados.



Na condição de Tesoureiro Nacional informo que honramos os nossos compromissos e asseguramos o apoio aos nossos candidatos e candidatas em todos os Estados.

Destaco a eleição em 1º turno dos governadores Gladson Camelli no Acre e Antonio Denarium em Roraima e as vitoriosas campanhas para o Senado de Tereza Cristina, Mato Grosso do Sul; Dr. Hiran, Roraima e Laércio Oliveira, em Sergipe.

Na Câmara, confirmamos novamente o Progressistas como uma das principais bancadas do país. Em comparação com a eleição de 2018, elegemos mais deputados federais e começaremos 2023 como a quarta maior bancada.

Estou absolutamente confiante de que exerceremos a responsabilidade de representar a população brasileira com olhos para o futuro. Trabalhando pelo fortalecimento da economia, pela melhor distribuição dos tributos, por obras estruturantes, por mais empregos, renda e oportunidades e pela garantia do apoio do Estado a quem mais precisa.

Por outro lado, essas eleições evidenciaram que o país precisa avançar no sentido de coibir a escalada do

ativismo político do Judiciário e de combater as pesquisas eleitorais que erram acima da margem de erro. São temas que prejudicam o Estado democrático de direito e que possuem o poder de alterar os resultados das urnas.

O combate ao ativismo político do Judiciário - com a profusão de decisões monocráticas, de acordo com o governo em questão e com a abertura inquéritos que se estendem indefinidamente - ocorrerá com um Legislativo firme, atuante e corajoso.

O restabelecimento da harmonia e da separação dos poderes, como preza a nossa Constituição, é fundamental para a garantia dos direitos fundamentais dos brasileiros e brasileiras.

Logo após o primeiro turno apresentei um projeto de lei cobrando responsabilidades efetivas dos institutos de pesquisa que vem errando em seqüência e bem acima da margem de erro. Acompanhamos uma série de erros em levantamentos para presidência, senado e governo em todas as regiões do país.

Evidentemente que existem institutos sérios com equipes qualificadas e responsáveis. Contudo, a discrepância entre os levantamentos e os resultados das urnas demanda ao Congresso Nacional a urgência de atualizar a legislação sobre o tema.

Não tenho dúvidas de que as pesquisas eleitorais divulgadas nas vésperas do pleito interferem diretamente na escolha do eleitor. Precisamos de uma regulamentação clara para impor responsabilizações a quem errar acima da margem de erro. O assunto está em debate na Câmara.

*Ricardo Barros é deputado federal e tesoureiro nacional do Progressistas

Artigo
**Mulheres na
política**
passos importantes
para a igualdade
Iracema Portella

No último dia 02 de outubro, nós brasileiros fomos às urnas para escolher o novo Presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais, no primeiro turno das Eleições de 2022, e retornamos em 30 de outubro para eleger o Presidente da República e governadores de doze estados em segundo turno.

De acordo com as estatísticas mais recentes divulgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, as mulheres continuam sendo maioria entre os eleitores no Brasil. Das 156.454.011 pessoas aptas a votar este ano, 82.373.164 são do sexo feminino, o que corresponde a 52,65% do eleitorado.

Nas Eleições deste ano tivemos um aumento considerável de mulheres eleitas para o parlamento brasileiro. Na Câmara dos Deputados, o número de deputadas aumentou de 77 para 91, o maior da história, mas ainda assim, somos apenas 17,7% dos parlamentares. No Senado foram quatro mulheres eleitas.

Diante deste quadro constatamos que apesar de sermos maioria tanto da população quanto do eleitorado, continuamos sendo sub-representadas politicamente.



Em 2022, quatro mulheres disputaram a Presidência da República. É um fato importante e que merece destaque, pois mostra que as mulheres estão conquistando mais voz dentro dos seus partidos. São vitórias que precisamos comemorar, são passos importantes na longa caminhada que temos rumo à paridade na política.

Quanto mais mulheres tiverem coragem e determinação para assumirem o protagonismo nas suas comunidades, nos seus grupos sociais, mais fácil será para elas conquistarem um espaço de poder na política, e assim ajudar a transformar sua cidade, seu estado, nosso país.

O Movimento Mulheres Progressistas, que tenho a honra de presidir, tem feito um grande trabalho de conscientização política em todo o Brasil, levando conhecimento e informações importantes às mulheres, destacando a importância de estarmos presentes na política e defendermos nosso poder de decisão.

Estou encerrando meu terceiro mandato como deputada federal pelo Piauí, com a certeza de ter feito um bom trabalho, de ter sido parceira dos municípios e do povo

piauiense, ajudando a transformar a vida de quem mais precisa, seja nas cidades maiores, seja nos pequenos povoados da zona rural.

Assumi em 2022 o desafio de ser candidata a vice-governadora na chapa composta com Sílvio Mendes (União Brasil) e durante mais de um ano visitei os municípios piauienses ouvindo as pessoas para saber quais as suas prioridades e entender onde o governo poderia agir para melhorar a qualidade de vida, os índices econômicos, a educação, a segurança, a saúde. Neste período aprendi muito e tudo o que vi e ouvi está na memória e no coração. Não tivemos êxito na nossa empreitada mas temos consciência de ter apresentado propostas e de ter construído um projeto que levou esperança a milhares de piauienses.

Como mulher e como política, entendo meu papel como agente transformadora. Como já vimos em relatórios da ONU Mulheres, a presença da mulher melhora a política, porque pensamos primeiro nos outros para depois pensarmos em nós. E esta deve ser a maior convicção de quem abraça a missão de ser representante do seu povo.

Que mais partidos possam abrir espaço e dar voz às mulheres, como já faz o Progressistas, para que a igualdade que tanto almejamos não demore a chegar. Daqui a dois anos teremos eleições municipais e já hora, sim, de começar a pensar nisso, para que tenhamos mais prefeitas, mais vice-prefeitas, mais vereadoras em todo o Brasil. É de suma importância apoiar as mulheres nesta jornada de luta, pois com a participação igualitária de homens e mulheres podemos ir muito mais longe.

Finalizo minhas palavras parabenizando todas as mulheres eleitas no nosso país, em especial nossas queridas progressistas – que são 21, entre deputadas

estaduais, federais, senadoras e vice-governadoras; e parabeno também a todas que participaram do processo eleitoral, que apresentaram seus nomes, suas propostas e suas ideias. Cada uma é importante para fazer crescer a participação feminina na política, por isso peço que não desistam, mesmo com todas as dificuldades que se apresentam, que sei que não são poucas.

A sociedade justa que todos sonhamos é feita por homens e mulheres trabalhando lado a lado com respeito mútuo.

*Iracema Portella é ex deputada federal. Foi candidata a vice-governadora do Piauí em 2022; foi procuradora da mulher da Câmara dos Deputados (2019/2020) e é presidente do Movimento Mulheres Progressistas.

Entrevista

Governador reeleito do Acre

Gladson Cameli

1 O Sr. teve uma vitória eleitoral expressiva, aumentando o número de votos na comparação com 2018. Foi o reconhecimento de seu trabalho. Como sentiu a reação das pessoas à sua campanha?

Gladson – Meu sentimento é de gratidão. Gratidão a Deus e ao povo do Acre por ter me concedido mais quatro anos de trabalho. Nossa campanha foi feita com muito amor e pé no chão. Não foram poucos os ataques que sofremos, mas a reação de cada acreano, cada acreana, de Assis Brasil a Marechal Thaumaturgo, foi a melhor recompensa. Daí vem a minha gratidão. O povo do Acre abraçou nossa campanha. E isso fez toda a diferença. Não apenas nas urnas. Cada abraço, cada palavra de carinho que eu recebia era um gás a mais para continuar, para seguir em frente e as urnas mostraram todo esse carinho. Por isso eu gosto desse contato direto com o povo. Sou grato a Deus e ao nosso povo por mais quatro anos de trabalho.



2 Quais os planos para os próximos 4 anos? E qual o maior desafio?

Gladson - Geração de emprego e renda. Investimento em obras importantes na capital e no interior. Estou chegando ao final do meu primeiro mandato. Trabalhamos muitos. Fizemos muito, mas tivemos no meio do caminho uma pandemia que ninguém esperava. Não foi fácil, mas com trabalho e determinação, o Acre venceu a Covid. Agora há muito mais a fazer. Temos obras a serem concluídas, como a Ponte da Sibéria em Xapuri, o Anel Viário de Brasileia, o Hospital de Sena Madureira, a nova Maternidade de Rio Branco. Mas o nosso maior desafio é gerar emprego, trazer empresas que querem investir no Acre, ampliar os investimentos no agronegócio, na produção. O Acre está pronto para essa nova fase e, com certeza, com fé em Deus e muito trabalho, será um tempo de crescimento e desenvolvimento.

3 Como o agro tem contribuído para o desenvolvimento econômico do estado?

Gladson - Quando assumi o governo, em 2019, vínhamos de 20 anos de gestão da esquerda. Nesse período, o produtor rural não podia plantar soja, milho, escolher o que investir, o que produzir. Uma política nefasta que limitou muito a expansão do agronegócio no Estado. Abrimos o diálogo com o produtor, demos as garantias de que o Estado não ia interferir nos seus negócios, na sua produção e hoje estamos colhendo os frutos desse trabalho. O agronegócio é um forte componente da nossa economia e está em franca expansão. Não somos mais o estado de um agro extrativismo arcaico. Somos um estado produtor que caminha para um novo tempo. Temos a vantagem de podermos produzir no Acre sem desmatar. Se aproveitarmos as nossas áreas de terras degradadas fazendo um trabalho de recuperação poderemos atrair o interesse de empresários internacionais e produzir alimentos com a preservação do meio ambiente.

4 Qual o planejamento para o fortalecimento do ecoturismo?

Gladson - O turismo gera muitos empregos e oportunidades para a nossa população. Desde que assumi o governo, a minha intenção sempre foi a de valorizar esse setor da nossa economia. No entanto, com a pandemia mundial da covid-19 ficamos imobilizados devido às restrições sanitárias. Agora vamos recuperar esse tempo com a ajuda de organismos internacionais que podem investir no nosso estado. Essa é uma das nossas prioridades. Estamos trabalhando ações importantes para o fortalecimento do ecoturismo no Parque Nacional da Serra do Divisor, na Estação Ecológica do Croa e nas aldeias indígenas que tem um forte potencial para o etnoturismo.



5 Como funciona o programa “prato extra” implantado nas escolas estaduais? Qual a meta para o próximo mandato?

Gladson – Temos promovido um grande avanço na área da Educação, uma área extremamente atingida pela pandemia. No caso específico da merenda escolar, o Estado introduziu o prato extra para mais de 160 mil alunos, nos 22 municípios. O nome já define o programa. É uma refeição extra dentro do cardápio das nossas escolas, criado e pensado pela equipe da Escola de Gastronomia e que inclui a capacitação das merendeiras para garantir alimento de qualidade para nossos alunos. É uma iniciativa inédita no Acre. Trabalhamos muito para que os nossos jovens tenham as melhores condições possíveis para estudar. Eles são o futuro do nosso estado e precisam estar bem preparados e bem alimentados. O prato extra garante isso. No nosso segundo mandato, vamos manter o que já foi conquistado e buscar por mais investimentos na área da educação, que é prioridade em nossa gestão. Um estado melhor para todos passa primeiro pela oferta de um ensino de qualidade e é

isso que temos feito desde o início do nosso governo. Contratamos professores efetivos, reformamos nossas escolas, incrementamos mais uma refeição na merenda escolar e distribuímos, gratuitamente, o fardamento escolar. É pelas nossas crianças que eu não tenho medido esforços para construir um Acre cada vez melhor e com mais oportunidades para todas elas.

6 Em relação às facções criminosas, houve uma redução dos índices de mortes violentas no estado. O que fazer para aumentar o combate a essas facções que continuam atuando no estado?

Gladson- Melhorar os números da segurança era um dos nossos maiores desafios lá em 2019. Assumimos o Estado em uma situação crítica, com policiais desmotivados, sem estrutura básica e com o Acre liderando os números da violência. Com muito trabalho e determinação, a realidade é outra. Investimos muito nas forças policiais e os resultados nos colocam em um cenário bem melhor. Isso nos garantiu reduções expressivas não só nos índices de mortes violentas, mas também no que diz respeito aos roubos. Isso é fruto de ações estratégicas de governo, ações preventivas e de investimentos que tem focado no combate aos crimes transfronteiriços, aparelhamento do sistema de segurança, reorganização do sistema prisional, contratação de pessoal e atuações eficientes das nossas polícias. Tudo é resultado de muita dedicação e esforço. Este ano entregamos o maior investimento já visto na história da segurança pública do Estado. São mais de R\$ 17 milhões injetados que devem melhorar ainda mais os índices de violência, reforçar as ações de segurança e dar a resposta que a nossa população tanto precisa.

7 Em relação à energia limpa, quais os desafios e metas? O interior do estado é prioridade?

Gladson - Nosso foco é atender principalmente as regiões mais distantes com energia limpa e sustentável. Isso vem sendo feito e será ampliado no nosso segundo mandato. Um bom exemplo é a usina fotovoltaica de energia solar, que beneficia 147 famílias que vivem na comunidade Restauração, no Alto Juruá.

Este ano irei participar, da COP 27 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2022) no Egito, onde será firmado o compromisso do Brasil de ser um país fonte de energia renovável para o mundo.

Estamos empenhados em buscar oportunidades para capacitação de recursos para a transição de um modal energético para geração de energia limpa a médio e longo prazo.

Para isso, temos desafios básicos pela frente como, por exemplo, a elaboração de projetos viáveis, que dependem de estudos técnicos e dados gerados por especialistas de alto valor agregado no mercado.

O Estado do Acre é vocacionado a convergir políticas de crescimento sustentável e geração de bem estar social e, neste segundo mandato, estaremos empenhados em ampliar os investimentos no setor, especialmente nas comunidades mais distantes, que devido ao alto custo sofrem com a escassez desse importante serviço.

8 Em relação à segurança pública, o Sr. pode falar sobre o Programa Acre pela Vida e quais as metas para os próximos anos?

Gladson - O Acre pela vida é um conjunto de estratégias destinadas a levar à sociedade maior proteção social. É levar prevenção efetiva não só em relação aos crimes

contra a vida, mas todo o crime com violência. É tornar o Acre um ambiente nocivo ao narco negócio com a proteção das nossas crianças, jovens e das famílias. É mais um compromisso firmado pelo nosso governo na prevenção e enfrentamento à violência. Além de ampliar e potencializar as medidas já utilizadas pelos órgãos do Sistema Integrado de Segurança Pública (Sisp), os principais objetivos da iniciativa visam contemplar áreas de vulnerabilidade social por meio de mecanismos que contribuem para a geração de emprego, combate à extrema pobreza e políticas públicas voltadas para a educação, saúde, cultura, esporte, lazer e que contribuam para o desenvolvimento humano e econômico.

9 O Acre apresenta a terceira maior taxa de mortalidade infantil do país, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, referente ao ano de 2020. Dessa forma, sendo a Criança e Adolescente a prioridade do seu governo, quais as ações e desafios da área de saúde para a redução da mortalidade infantil no Estado do Acre?

Gladson – Essa é uma questão que mexe com todos nós e que estamos trabalhando de forma prioritária para mudar os indicadores. Os registros mostram que o público mais atingido são crianças com menos de um mês de nascidas e crianças indígenas. O Acre é um estado com muitas aldeias e comunidades espalhadas de difícil acesso, o que dificulta o alcance das ações do poder público. Por este motivo, estamos realizando capacitações dos profissionais de saúde, para fazer o acompanhamento de Atenção Básica com maior foco nesses grupos. Não é um trabalho fácil, mas de extrema necessidade. Este ano implantamos na Policlínica do Tucumã, em Rio Branco, o atendimento ambulatorial

direcionado às mães com gravidez de alto risco e de atendimento à criança de alto risco.

Além disso, já estamos com o projeto de construção da nova Maternidade de Rio Branco, que deve melhorar as condições de atendimento. Ainda temos uma demanda alta do interior e de cidades de Rondônia e do Amazonas.

Outra prioridade da gestão é melhorar o acesso da população aos serviços de saúde levando atendimentos itinerantes nos locais mais longínquos e distantes. Ampliar campanhas educativas e de incentivo ao aleitamento materno, além da vacinação infantil.

10 Qual a expectativa de crescimento do Progressistas em seu estado visando as eleições municipais de 2024?

Gladson - O povo do Acre nos deu um grande presente nestas eleições. Fui reeleito em primeiro turno com 56,75% dos votos, fortalecendo a ruptura com as antigas forças políticas do Estado. Na Câmara, dos oito deputados federais eleitos, três são do PP, sendo a ex-prefeita Socorro Neri a mais votada do Estado. É uma bancada forte que conta ainda com Gerlen Diniz e Zezinho Barbary. Na Assembleia Legislativa elegemos três deputados e o mais votado, Nicolau Junior também é do PP. O partido cresceu e se tornou robusto nos 22 municípios e isso nos fortalece nas três principais regiões do Estado, e nos deixa numa condição de disputar com excelentes quadros as eleições de 2024. Vamos trabalhar para continuar crescendo e ampliando o número de prefeitos e vereadores.

Entrevista

Governador reeleito de Roraima

Antonio Denarium

1 O Sr. Teve uma vitória eleitoral expressiva, aumentando o número de votos na comparação com 2018. Foi o reconhecimento de seu trabalho. Como sentiu a reação das pessoas à sua campanha?

Denarium - Tive a maior votação de um candidato ao governo na história de Roraima. Foram 163.167 votos, 56,47% dos votos. Venci em todos os municípios de Roraima, inclusive na capital, considerada o principal reduto eleitoral da nossa adversária. Aumentamos em cerca de 40% a nossa votação em relação à 2018. A nossa caminhada teve o reconhecimento da população em todos os cantos do Estado, que sempre me recebeu com muito carinho e atenção. O termômetro da popularidade de qualquer político é o contato direto com o eleitor. Andar pelas ruas, conversar, ouvir. E isso marcou a nossa campanha. A parceria com o presidente Bolsonaro desde 2018 também foi fundamental para esses números expressivos. Graças a esse trabalho junto com o presidente, pudemos resolver entraves que engessavam o Estado há mais de 30 anos, como a questão da transferência das terras da União para



o Estado, o Zoneamento Ecológico Econômico e, mais recentemente, a autorização para a continuidade das obras do Linhão de Tucuruí, aguardada desde 2011.

2 Quais os planos para os próximos 4 anos? E qual o maior desafio?

Denarium - Nesse primeiro mandato, focamos em arrumar a casa, reequilibrar as contas, pois encontramos um Estado totalmente quebrado, com greves generalizadas, servidores sem receber há quatro meses. Fornecedores então, nem se fala. Enxugamos a máquina, investimos no que era realmente prioritário, enfrentando uma das piores crises financeiras da história de Roraima. E com muito empenho e austeridade, conquistamos muitas vitórias. Hoje somos um dos poucos Estados com nota A em capacidade de pagamento, segundo o Tesouro Nacional. Agora, com as contas em dia, vamos fazer o que é necessário para colocar Roraima de vez na vanguarda do desenvolvimento, investindo em infraestrutura, atraindo novos investimentos, valorizando também

quem já está aqui, gerando riqueza, empregos e renda para a população. Vamos continuar investindo na nossa saúde, educação e social, sem deixar de lado outras ações estruturantes. O nosso maior desafio é fazer Roraima alcançar um patamar que não permita mais o Estado voltar a um passado que não foi ainda bom para ninguém. E o presidente Bolsonaro é fundamental para que possamos alcançar esse objetivo.

3 Apesar da pandemia, o setor agropecuário conseguiu manter e até aumentar as exportações. Qual a representatividade do setor agropecuário para o estado?

Denarium - O Agro hoje é um dos nossos principais motores. Está transformando a realidade do nosso Estado, pois vai muito além da sua própria cadeia. Por meio da riqueza que vem desse setor, centenas de outros movimentam a sua cadeia produtiva. Por isso sempre fazemos questão de ressaltar que a cada emprego direto gerado no campo, outras dezenas são criadas indiretamente. A soja é hoje o nosso principal produto na pauta de exportações, que ultrapassaram os 300 milhões de Dólares em 2021. Estamos investindo também na agricultura familiar e indígena. Somente em 2022, mais de 1800 hectares foram cultivados com apoio do Governo do Estado, beneficiando diretamente os produtores e comunidades indígenas. E vamos ampliar ainda mais, incentivando a criação de aves e peixes.

4 Como está a saúde financeira do estado e como o agro tem contribuído para isso?

Denarium - Hoje Roraima é um exemplo para o país. Um case de sucesso, segundo o próprio ministro da Economia, Paulo Guedes. E esse cenário só foi possível



graças ao trabalho desenvolvido com austeridade e responsabilidade na minha gestão, pagando contas e servidores rigorosamente em dia e, na maioria das vezes, até adiantando o pagamento. Isso aumentou a confiança dos servidores, que passaram a consumir mais, sabendo que poderiam contar com seu salário na data certa. E também para os comerciantes, que passaram a vender mais, aumentando seus ganhos e contratando mais. Paralelo a isso, desde o início da gestão, fiz um trabalho muito intenso de atração de novos investidores, apresentando Roraima como a melhor fronteira agrícola do Brasil, um Estado novo, com muito potencial e um governo que não atrapalha quem deseja empreender. Essa mistura deu liga e hoje já estamos colhendo os frutos.

5 Governador, como está a situação da logística no estado? E quais as metas para o futuro?

Denarium - Roraima é hoje um Estado que só possui uma única entrada para os produtos que consome, que é a BR-174, que liga o Estado ao Amazonas. Tudo bem pela

estrada ou via aérea, o que torna o custo do transporte muito mais caro. Por outro lado, estamos situados em uma zona estratégica, acima da linha do Equador é muito mais próximo de mercados importantes, como o Caricom, América do Norte, Europa e Ásia. Vislumbramos o porto de águas profundas de Georgetown, na Guiana, como a grande virada na logística para os produtos produzidos em Roraima. Esse Porto está a pouco mais de mil quilômetros. E de lá é possível exportar para qualquer parte do mundo, com economia de tempo e dinheiro. E hoje, estamos em contato direto com o governo guianense, acompanhando os desdobramentos para o asfaltamento dessa estrada, que dará a Roraima, um novo status como Estado produtor, nos tornando uma das melhores logísticas do Brasil para produzir e exportar. O presidente Bolsonaro é um grande parceiro de Roraima e tenho certeza que dará todo o apoio necessário para que Roraima possa conquistar essa nova realidade.

6 Quais serão as principais mudanças em seu secretariado para o novo mandato?

Denarium - Ainda é cedo para fazer qualquer previsão. O certo é que hoje temos uma equipe muito boa, azeitada é comprometida com os objetivos da nossa gestão. As mudanças [se houverem] serão pontuais.

7 Em relação a saúde, quais serão as principais melhorias adotadas no seu governo?

Denarium - Nós estamos virando a página da saúde em Roraima. Já inauguramos o novo Hospital Geral de Roraima e os novos Pronto Socorros de Emergência e Urgência. Estamos reconstruindo a principal

maternidade da capital e hospitais em quase todos os municípios. Para atender os municípios da região sul, construímos uma nova maternidade e um Centro de Especialidades Médicas, que proporcionam comodidade no atendimento, uma vez que esses pacientes não precisam mais se deslocar até a capital.

8 Quais serão as principais medidas para a proteção dos povos indígenas?

Denarium - O meu governo apoia e respeita todas as comunidades indígenas do Estado. Fui o candidato mais votado em todas elas. Tenho um relacionamento muito próximo de cada uma. Estamos investindo em educação, com a reforma de escolas. Também estamos investindo na agricultura indígena, incentivando a produção de milho e feijão. Já foram cultivados mais de 900 hectares, além da produção de aves e peixes. Tudo isso custeado pelo governo, que também disponibiliza assistência técnica, com acompanhamento da produção e treinamento, além de ajudar na comercialização da produção. Também fizemos o maior concurso público da história, o primeiro do Brasil, para a contratação de mil professores indígenas, que vão atuar diretamente nas comunidades, em português e na língua materna de cada etnia. A nossa parceria com os povos indígenas é permanente e sempre respeitando a cultura e o desejo de cada uma das comunidades.

9 Como será realizado o fortalecimento da agricultura familiar?

Denarium - Estamos apoiando a agricultura familiar de forma permanente com diversas ações. Primeiro com o programa de grãos, que incentiva a produção em pequenas propriedades e cooperativas. Já foram

plantados mais de 900 hectares. Além disso, vários itens da merenda escolar são adquiridos diretamente de cooperativas da agricultura familiar. Nos próximos quatro anos, vamos ampliar ainda mais esse trabalho, com novas ações e projetos, aumentando o número de famílias beneficiadas.

10 Quanto à segurança pública, no novo mandato, quais serão as ações para o combate ao crime organizado no estado?

Denarium - Implantamos o programa Polícia na Rua que diminuiu em 48% o número de crimes e ocorrência no Estado. Essa nova modalidade de policiamento comunitário, mais próximos da população, contribuiu diretamente para esse número. Também realizamos concursos públicos para Polícia Militar, Polícia Penal e Polícia Civil. São mais de mil novos agentes de segurança reforçando a atuação das nossas forças. Adquirimos centenas de novas viaturas, armamentos e equipamentos, que possibilitaram aos nossos agentes de segurança, melhor estrutura de atuação. Também construimos novas delegacias e presídios que farão com que Roraima alcance o objetivo de zerar o déficit carcerário.

Entrevista

Vice- Governador reeleito da Paraíba

Lucas Ribeiro

1 Quem é Lucas Ribeiro?

Lucas Ribeiro - Lucas Ribeiro Novais de Araújo. Na política, Lucas Ribeiro. Mas também dá pra chamar de VG, vice-governador eleito da Paraíba e o mais jovem do Brasil no pleito de 2022. Lucas é filho da senadora Daniella Ribeiro (PSD), sobrinho do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (Progressistas) e neto do ex-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro. Casado há 7 anos com a advogada Camila Mariz e pai de Daniel, de 2 anos.

Desde pequeno, aprendeu e viu na prática exemplos de como a política melhorava a vida das pessoas. Cresceu, se formou em Direito, sonhou em ser juiz, mas mudou de rumo e resolveu entrar para a vida pública por entender que seu propósito era servir às pessoas. Em 2016, concorreu ao cargo de vereador em Campina Grande, ficando como suplente, e assumindo em 2017. No ano de 2019, foi nomeado Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da mesma cidade. Um ano depois, em 2020, Lucas Ribeiro foi eleito vice-prefeito de Campina Grande, cargo que ocupa atualmente.



2 Qual é sua maior motivação para estar na política?

Lucas Ribeiro - Acredito que a política é um meio de transformar vidas e criar oportunidades. Sou um homem que aprendeu desde cedo que a gestão pública vai além da política e que a política deve ser, antes de tudo, um espaço democrático que priorize a participação popular. A minha maior motivação é lutar pelo que acredito, é ter coragem para buscar soluções inteligentes que sejam instrumentos de transformação social. É saber que posso contribuir com o bem-estar das pessoas. Ouvindo as pessoas, dialogando, trabalhando com o povo e para o povo.

3 Quais são os seus principais objetivos como vice-governador da Paraíba?

Lucas Ribeiro - Meu principal objetivo é ser um vice atuante e presente na vida dos paraibanos. As pessoas esperam isso de nós, principalmente dessa nova geração. Por isso, vou colocar toda minha garra, juventude e disposição para contribuir, ao lado do governador



João Azevêdo, com o crescimento da Paraíba e com a melhoria de vida de cada paraibano. Em especial, tenho bandeiras que carrego durante toda a minha trajetória política e que quero continuar sendo voz, como a luta pela inclusão das pessoas com deficiência, o incentivo à inovação e empreendedorismo, além das políticas para a juventude, através da educação, formação e geração de oportunidades.

4 Como vice-prefeito da cidade de Campina Grande, quais foram as suas maiores realizações?

Lucas Ribeiro - Eu me orgulho de ser um gestor que fez das ruas o seu melhor gabinete. Estive, desde os primeiros dias do nosso mandato, atendendo ao chamado das pessoas para ver de perto e buscar soluções para os problemas da sua rua, do seu bairro. No início da campanha de vacinação contra a Covid-19, estive na linha de frente, incentivando as pessoas, ajudando os profissionais, acompanhando esse momento que foi tão importante nas nossas vidas. De uma forma geral, fui um vice-prefeito presente na vida dos campinenses.



5 Qual considera o maior desafio do jovem na política?

Lucas Ribeiro - Tem muita gente na política que não quer conviver com o poder transformador, arrojado que a juventude tem. O jovem precisa provar que é capaz, tem que lidar com a descrença, enfrentar velhas práticas, mas isso só nos fortalece. Eu sou a prova de que a juventude pode, sim, governar e transformar realidades e vou trabalhar para que a juventude paraibana continue sendo protagonista desse projeto que vem transformando o nosso estado, não só através de ações e programas para esse público, mas fazendo com que os jovens estejam presentes nas tomadas de decisão dos rumos do nosso estado.

Entrevista

Vice- Governadora reeleita do Acre

Mailza Gomes

1 Quem é Mailza Gomes?

Mailza Assis - Mailza Assis da Silva é Senadora da República do Estado do Acre pelo Partido Progressistas. Nasceu em Novo Mundo (MS) em 10 de dezembro de 1976. É filha de Alcioli Ferreira da Silva e Cleusa Assis da Silva. Mãe de Henry Miguel, de 15 anos, Helena, 11, e a caçula, Theodora, de 2 anos. Em 196 anos de Senado, fez história ao ser a primeira senadora a dar à luz no exercício do mandato.

A filha do casal de agricultores, Seu Acioli e Dona Cleusa, deixa Mato Grosso do Sul ainda pequena e segue com a família para tentar uma vida com mais oportunidades na região Norte. Após um breve período vivendo em Rondônia e com pouco mais de 20 anos, Mailza acompanha a irmã mais velha para o Acre. Chegou a Senador Guiomard e lá plantou suas raízes. Primeiro atuando intensamente junto ao grupo de sua igreja, sempre levando uma palavra de estímulo e trabalhando pelo bem da comunidade. Mailza é cristã da Assembleia de Deus.



A vida política de Mailza começa quando assume o cargo de secretária de Administração, em seguida de Assistência Social do município de Senador Guiomard.

Engajada às causas sociais, desenvolveu projetos relevantes na localidade, como “Prefeitura no Bairro”, que levava saúde e bem-estar às pessoas dos bairros, e “Natal Feliz”, que distribuía brinquedos às crianças do município e cestas básicas às famílias.

Todo esse trabalho e engajamento rendeu a Mailza o convite para ser a primeira suplente do senador mais jovem do país, Gladson Cameli, e agora, candidata a vice-governadora na coligação “Avançar Para Fazer Mais”.

Mailza tem formação superior em Direito incompleta.

Em seu mandato de senadora, se destacou pela defesa do social, combate à violência contra mulheres e proteção às crianças e adolescentes. Defensora da participação feminina na política, é autora do projeto de lei contra fraudes em cotas partidárias para mulheres.

Enviou uma emenda de R\$ 20 milhões para ajudar o governador Gladson no melhoramento de ramais e assistência técnica ao produtor rural, R\$ 1,7 milhão para investir na bioeconomia das mulheres indígenas e R\$ 13 milhões para reforma do Teatrão, Palácio Rio Branco e Biblioteca da Floresta.

Teve também R\$ 7 milhões em emendas para construção e equipagens de unidades da Casa da Mulher Brasileira no Acre, localizadas em Rio Branco, Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul.

Mailza - política atuante e comprometida com o Acre

Em três anos e meio no Senado Federal, Mailza marcou seu mandato como uma política de resultados. Enviou mais de R\$ 335 milhões de emendas para o Acre e contemplou os 22 municípios.

Na pandemia, esteve ao lado do governador Gladson Cameli: liberou R\$ 38 milhões de suas emendas para o Estado investir no combate à pandemia e conseguiu doações para combate à covid-19. Foram respiradores com a Fundação Itaú, cinco mil frascos de álcool em gel na Coca-Cola, R\$ 1 milhão de reais com a Vivo. Após pedido da senadora, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) doou R\$ 650 mil para o Hospital Santa Juliana.

De 2019 a 2022, foi presidente estadual do Progressistas no Acre. Fortaleceu o partido em todo o estado e, nas eleições municipais 2020, ajudou a eleger cinco prefeitos, 38 vereadores e 2 vice-prefeitos. Atualmente, é líder da bancada Progressistas no Senado, presidente do Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil e vice-presidente da Fundação Milton Campos (FMC).



É titular das comissões de Direitos Humanos e Legislação Participativa, de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática e de Educação, Cultura e Esporte. Em 2020, foi condecorada com o Título de Cidadã Rio-branquense pela Câmara Municipal de Rio Branco, Cidadã Cruzeirense pela Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul e Cidadã Placidiana, pela Câmara de Vereadores de Plácido de Castro, pelos relevantes serviços prestados ao Acre.

Dos três senadores acreanos, foi a que mais teve emendas individuais pagas em 2021 para o estado: R\$ 14 milhões segundo levantamento do Portal Siga Brasil. É coautora do Marco Legal da Primeira Infância.

Mailza conhece o Acre de Assis Brasil a Santa Rosa do Purus. Senadora municipalista, tem atuado em parceria com prefeitos das 22 cidades acreanas, resultado de um trabalho feito desde o início do mandato, em 2019. São mais de 60 mil km rodados em todo o Acre, ouvindo prefeitos, indo nas comunidades rurais, conversando com agricultores, vereadores, para ficar a par da

realidade do estado. Agora, Mailza tem uma nova missão: representar a força e a coragem da mulher acreana em busca de ações que melhorem a vida das pessoas.

Ao lado do governador Gladson, Mailza, que é parceira, vai trabalhar para fazer o melhor pelo povo do Acre, pois estarão firmes e unidos.

2 Como mulher, qual sua maior motivação para estar na política?

Mailza Assis - Sempre encarei a política como um desafio que me propicia ajudar pessoas. Desde que fui secretária municipal de Assistência Social em 2009, desenvolvi projetos para auxiliar pessoas carentes do município. Quando assumi o Senado, em 2019, foquei muito em enviar recursos para o social, defesa das mulheres e proteção às crianças e adolescentes. Minha maior motivação é ajudar quem precisa. Quero que as pessoas tenham mais qualidade de vida, principalmente os mais carentes. Meu propósito é o bem-estar de quem mais precisa.

3 Qual considera o maior desafio nessa nova legislatura, na mudança do Senado pelo Governo?

Mailza Assis - No Senado, fiz um mandato propositivo com envio de mais de R\$ 335 milhões em emendas para o Acre. Sou uma aliada do presidente Bolsonaro e sempre votei favorável às pautas do Governo Federal. Agora, no executivo ao lado do governador Gladson Cameli reeleito, vamos trabalhar intensamente na execução de obras, resultado de emendas do nosso mandato. Vamos trabalhar integrados, governador e vice, conversando, avaliando as políticas, o desempenho dos secretários, estabelecendo metas e acompanhando



essas metas. Tenho toda a disposição de ajudar o Gladson nesse Governo, onde ele precisar. Eu estou pronta para construir juntos esse governo.

4 Qual a expectativa pela representatividade das Mulheres Progressistas em seu estado?

Mailza Assis - O Progressistas é um partido que incentiva nós, mulheres, na política. Foi nele que fui senadora e agora vice-governadora. Mais mulheres na política significa também que nós estaremos com mais força e voz para legislar principalmente sobre o que diz respeito às mulheres, com leis e iniciativas pensadas e pautadas por nós.

5 Qual considera o maior desafio da mulher na política?

Mailza Assis - Apesar de representarmos mais de 50% do eleitorado brasileiro, nossa representatividade ainda é pequena. Mas estamos avançando. Temos incentivado

e organizado campanhas, com o objetivo de discutir a importância de haver maior representatividade das mulheres na política institucional. Isso contribui para a valorização e o fortalecimento da democracia. Estive no desafio de estar na presidência do Progressistas de 2019 a 2022 e nas eleições municipais de 2020, fizemos 5 prefeitos, 2 vices e 38 vereadores. Nós mulheres, quando tomamos à frente das coisas, temos excelentes resultados. Muitos dizem que as mulheres não têm ambição política, o que não é verdade. Para reverter essa situação, defendo a sensibilização e preparação das mulheres para exercer suas candidaturas com protagonismo.

Acompanhe a Fundação nas Redes Sociais



[/fmcmltoncampos](#)



[@fmcmltoncampos](#)



[@FMCMiltonCampos](#)



[Fundação Milton Campos](#)